

# sobre tudo

## LITERATURA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INVESTIGANDO POSSIBILIDADES

Cristiano Mezzaroba/UFS

Jackeline Cristina Santos Rodrigues/UFS PIBIC

**Resumo:** A pesquisa apresenta possibilidades didático-pedagógicas envolvendo a literatura e a Educação Física escolar (EF). Configurou-se como uma pesquisa qualitativa e de abordagem descritivo-exploratória, do tipo bibliográfica. Identificamos 6 (seis) produções em 33 (trinta e três) revistas brasileiras de EF compreendendo o período de 2000 a 2021 e identificamos e selecionamos 10 (dez) livros de literatura, que foram lidos, resenhados e, a partir desse movimento, estabelecemos um diálogo quanto a possibilidades envolvendo as histórias com os conteúdos da EF, no que se refere às modalidades esportivas presentes nas obras, às relações possíveis entre a EF e a Base Nacional Comum Curricular, valores humanos, curiosidades diversas e aspectos interdisciplinares. Foi possível constatar que tais obras podem ser utilizadas pela EF, configurando-se como um importante artefato cultural que amplia o trato pedagógico que envolve a cultura corporal de movimento, e, com isso, a formação cultural das crianças e jovens em contexto escolar.

**Palavras-chave:** Literatura. Educação Física escolar. Linguagens. Repertório cultural.

## LITERATURE AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: RESEARCHING POSSIBILITIES

**Abstract:** The research presents didactic-pedagogical possibilities involving literature and school Physical Education (PE). It was configured as a qualitative research with a descriptive-exploratory approach, of the bibliographic type. We identified 6 (six) productions in 33 (thirty-three) Brazilian PE magazines covering the period from 2000 to 2021 and we identified and selected 10 (ten) literature books, which were read, reviewed and, from this movement, we established a dialogue regarding the possibilities involving the stories with the PE contents, regarding the sports modalities present in the works, the possible relationships between PE and the National Common Curricular Base, human values, diverse curiosities and interdisciplinary aspects. It was possible to verify that such works can be used by PE, configuring themselves as an important cultural artifact that expands the pedagogical approach that involves the body culture of movement, and, with that, the cultural formation of students in a school context.

**Keywords:** Literature. School Physical Education. Languages. Cultural repertoire.

### Contextualizando a pesquisa

A Educação Física (EF) brasileira vem passando por importantes transformações dentro de seu transcurso histórico, principalmente com as implicações do *Movimento Renovador* (COLETIVO DE AUTORES,

1992), que, desde a década de 1980, com conflitos, disputas e cisões internas impactou no campo da EF, principalmente no que se refere à aproximação da EF com as Humanidades (Sociologia, Pedagogia, Antropologia, Filosofia, Psicologia), trazendo novas problemáticas, avanços e outros entraves àqueles que atuam no campo, em específico, no contexto escolar.

Embora sejam verificadas algumas rupturas quanto à tradição da EF escolar entendida a partir dos saberes biológicos/biomédicos e de práticas de exercitação corporal descontextualizadas, ainda não vemos, efetivamente e de maneira consolidada, uma materialização pedagógica de todos os avanços que, academicamente, vislumbram-se ao contexto escolar. Isso se configura, transcorridos mais de trinta anos do *Movimento Renovador da EF brasileira*, em um período de transição, considerado como um espaço-tempo entre o *não mais* e o *ainda não* (GONZÁLEZ & FENSTERSEIFER, 2009; 2010), isto é, essa “nova possibilidade” indica que a EF não é mais o “jogar bola”, a “recreação” ou mesmo o “treinamento esportivo”, entretanto, *ainda não* reinventamos nosso espaço na escola enquanto disciplina escolar/componente curricular.

Na operacionalização de uma sociologia histórica do campo da EF brasileira, Mezzaroba e Moraes (2020, p.108) consideram que “[...] o campo está em constante transformação, e essa movimentação é o que garante sua vivacidade.” Ainda segundo esses mesmos autores:

Os agentes da EF, outrora conhecidos como professores que sabiam reproduzir manuais, que explicitavam domínios práticos em relação ao corpo, podem ter a chance de serem reconhecidos como agentes com potencialidade de criação diante das coisas novas que o mundo permite, transformando heranças e tradição em novos modos de pensar o corpo no mundo, e assim, também, àqueles que se dedicam à esfera

científica da EF, dar conta de compreender toda essa dinamicidade social e cultural, sem negar o biológico. (MEZZARROBA & MORAES, 2020, p.110).

As tentativas de construção de uma base epistemológica e de caráter metodológico com foco também na dimensão da prática pedagógica são várias e envolvem diferentes agentes com suas contribuições. De maneira geral, uma das questões centrais que são observadas refere-se ao interesse em procurar dar uma maior sustentação teórica às abordagens práticas, e, com isso, um interessante movimento em que se explicita, de certo modo, em um exercício ininterrupto e intenso de consolidação e legitimação desse campo do saber e de atuação.

Um dos aspectos de base dessa transformação que vemos acontecer no Brasil, desde a década de 1980 em relação aos aspectos da EF, é a consideração que o corpo humano não deve ser entendido apenas pela sua via biológica e orgânica, conforme explica Daolio (2004):

Podemos também pensar o corpo humano como dotado de eficácia simbólica, grávido de significados, rico em valores dinâmicos e específicos. Podemos vê-lo a partir do seu significado no contexto sociocultural onde está inserido. Podemos considerar, ao invés de suas semelhanças biológicas, suas diferenças culturais; podemos reconsiderar nossos critérios de análise sobre o corpo, fugindo de padrões preconceituosos que durante muitos anos subjugaram e excluíram pessoas da prática de educação física. (DAOLIO, 2004, p.8-9)

Assim, é relevante destacar o trabalho operado por agentes e grupos que, desde a década de 1980, têm se debruçado para tornar a EF em uma perspectiva mais crítica e reflexiva do que aquela perspectiva de uma “educação motora” ou “desenvolvimentista” (TANI

*et al.*, 1988) ou baseada na psicomotricidade (LE BOULCH, 1986). Destarte, constituiu-se no interior da EF brasileira um conjunto de proposições, desde a construção de uma EF de matriz socio-construtivista (FREIRE, 1989); de perspectiva sistêmica (BETTI, 2009); de matriz cultural (DAOLIO, 1994); chegando naquelas que são consideradas as concepções “críticas” da EF brasileira: as “aulas abertas às experiências dos alunos” (GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM, 1991), a abordagem crítico-emancipatória (KUNZ, 1994; 2004) e a abordagem crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992; 2012).

De comum a esse conjunto de constructos teórico-metodológicos, identificamos o interesse em contribuir para o campo de atuação do/a professor/a de EF que atua na escola, com os mais diversos conteúdos da EF: ginásticas, esportes, danças, lutas, capoeira, brincadeiras e jogos, atividades circenses, entre outras denominações atuais (como esportes de aventura e jogos digitais).

Outro aspecto que é visível nessas contribuições é a consideração dos aspectos socioculturais como necessários às intervenções da EF, ou seja, a EF trata do universo da *cultura corporal de movimento* (BRACHT, 1999; BETTI, 2003). Tem-se, assim, o entendimento de que o movimento humano está para além dos conhecimentos das ciências físicas e biológicas, ampliando-se para algo em torno da comunicação com o mundo e com os simbolismos, portanto, inserida no plano da cultura – fazendo jus ao fato de a EF atualmente estar na Área de Linguagens a partir da Base Nacional Comum Curricular, sendo suas ações, tanto comunicação, como produção de significados e, com isso, construção de cultura.

Considerada, dentro da escola, como uma disciplina historicamente vinculada a aspectos práticos – seja pela ginástica, primeiramente, depois passando pelo esporte e pelas atividades recreacionistas – a EF enquanto componente curricular vem tentando

incorporar aos seus saberes e práticas, embora sem ampla efetividade e legitimação, um conjunto de novos elementos.

As implicações dessa construção e ampliação do conhecimento no campo da EF brasileira nessas últimas décadas vai se materializando a partir do contexto epistemológico que se apresenta, como por exemplo, em relação às práticas corporais (LAZZAROTTI FILHO *et al.*, 2010); à dimensão das mídias e tecnologias com as questões da EF (BETTI, 1998; 2003; PIRES, 2002; MEZZAROBA, 2018; BATISTA, 2021), das possibilidades do cinema com cultura esportiva (MELO, 2006; MELO & PERES, 2005; DANTAS JÚNIOR, 2012; 2013; ARAÚJO, 2012), sem contar os atuais constructos que envolvem as discussões e ações quanto à etnicidade, gênero, corpo e política, saúde coletiva etc.

Outro elemento que reconfigura as possibilidades da EF se refere à existência da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), documento que passa a tratar a EF como pertencente à área de *Linguagens*, juntamente com Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa. Ainda de acordo com a BNCC, a função da EF é trabalhar com a *linguagem corporal*, trazendo a tematização das práticas corporais em suas mais variadas formas de codificação e significação social.

Nesse sentido, observamos a possibilidade (e por que não, também, a necessidade, mais que urgente) de criarmos e experimentarmos interfaces<sup>29</sup> da EF com a Literatura, trazendo esse

---

<sup>29</sup> Ao pensarmos nas interfaces entre literatura e EF, referimo-nos ao exercício reflexivo e propositivo em articular possibilidades didático-pedagógicas envolvendo esses dois componentes curriculares escolares. Não estamos, de forma alguma, trazendo ou sugerindo um “receituário” de como esse trabalho deve ser feito, ao modelo tradicional que pautou (e ainda pauta) o campo da EF escolar quanto às obras que são “manuais” ou “apostilas” para os/as professores/as utilizarem. Essas possibilidades podem indicar a experimentação de trabalhar conteúdos da EF em relação com a abordagem dos livros e suas histórias; pode, também, indicar a utilização das obras literárias

universo literário aos saberes e práticas da EF escolar, auxiliando na ampliação de repertórios corporais e culturais das crianças e jovens participantes dessa mediação escolar.

É possível identificarmos um tímido movimento de produção acadêmica a partir de algumas experiências pedagógicas no âmbito da EF brasileira que tem se aventurado com a literatura. Dois relatos de experiência são apresentados, os quais nos ajudam a pensar a configuração dessa investigação: o trabalho de Ceratti e Schwengber (2020) e de Goulart (2018).

Ceratti e Schwengber (2020) articularam a questão que envolve corpos, gêneros e diferenças nas aulas de EF Infantil em uma unidade didática utilizando o recurso da Literatura Brasileira. Segundo as autoras, a literatura foi utilizada como um recurso, “[...] como um artefato cultural, possível de ser explorado por este componente curricular [EF], com vistas a sua função didática, bem como axiológica, favorecendo durante as aulas a reflexão e a construção crucial de valores na infância.” (CERATTI E SCHWENGBER, 2020, p.14).

De forma conclusiva, afirmam que:

As práticas pedagógicas e as manifestações da cultura corporal de movimento favoreceram os diálogos, a escuta e os encontros entre os corpos, e a Literatura mostrou-se relevante nas interlocuções entre o saber sobre o fazer, e o saber fazer durante as aulas de Educação Física Infantil. (CERATTI E SCHWENGBER, 2020, p.23).

Já o relato de Goulart (2018) é pautado em uma experiência pedagógica também na Educação Infantil (crianças de 2 a 5 anos de idade), enfatizando a utilização da Literatura Infantil como suporte para as aulas de EF, ocorrendo em um projeto que envolveu todo o contexto

---

como forma de tematização dos conteúdos tradicionais da EF, ou seja, enquanto estratégia metodológica.

escolar, articulando EF com Arte, enfatizando as dimensões da fantasia, da imaginação e do faz-de-conta. De acordo com a autora, o projeto foi assim desenvolvido:

A partir do subprojeto “O mundo encantado das coisas e cores” as aulas de Educação Física e Arte foram desenvolvidas em ciclos. Cada ciclo iniciava-se com uma contação de história. [...] No que tange às aulas de Educação Física, buscávamos sempre possibilidades de interações e brincadeiras, entendendo [sic] estas como eixos norteadores do currículo na Educação Infantil. (GOULART, 2018, p.68)

Ao refletir sobre tal experiência, Goulart (2018) considerou que os alunos se encantaram quanto ao mundo do faz-de-conta oportunizado pelo contexto escolar a partir do projeto criado, avaliando positivamente o uso da literatura como material pedagógico da EF que potencializou o processo de ensino-aprendizagem: “[...] Pelos olhares de atenção e curiosidade, notamos que os alunos são envolvidos pelas histórias infantis e seus desdobramentos.” (GOULART, 2018, p.73)

Ainda para Goulart (2018, p.73), “O processo de trabalho interdisciplinar entre Educação Física e Arte foi um desafio que se mostrou possível de ser alcançado.”

Nesse sentido, **perguntamo-nos**: é possível trazermos as contribuições da literatura enquanto ferramenta, material didático-pedagógico e forma de conhecimento para ampliarmos as possibilidades do conjunto de conteúdos da EF escolar, quanto às brincadeiras, jogos, esportes, ginásticas, dança e lutas, no trabalho pedagógico com crianças e jovens?

A pesquisa em tela buscou investigar possibilidades didático-pedagógicas de algumas obras de literatura brasileiras para serem utilizadas com os conteúdos tradicionais da EF escolar, mergulhando nessa interface que se apresenta a partir da Base Nacional Comum

Curricular, que inseriu a EF na área de *Linguagens* e, com isso, permitenos que aproximemos saberes e fazeres da EF agora com obras literárias.

Além disso, tivemos, como objetivos específicos: (a) identificar e selecionar algumas obras de literatura que tenham em seu enredo/temática práticas corporais diversas que possam ser utilizadas nas aulas de EF; (b) mapear produção acadêmica que tenham articulado literatura com EF escolar no contexto brasileiro; (c) analisar relações possíveis, limites e possibilidades interdisciplinares entre EF e Literatura; e, (d) refletir quanto às contribuições da Literatura no campo da EF escolar, enquanto importante artefato cultural que contribui para a ampliação do repertório cultural dos sujeitos envolvidos.

Na sequência, o texto apresenta os encaminhamentos metodológicos da pesquisa, seguindo com apresentação e discussão dos dados, em que, em um primeiro momento, apresentamos o mapeamento quanto à produção acadêmica brasileira envolvendo a relação entre literatura e EF escolar, para, em outro momento, articularmos possibilidades nessa relação. E fechamos o texto com algumas considerações finais e encaminhamentos possíveis a partir desta pesquisa.

### **Encaminhamentos metodológicos**

Embora muitas vezes as pesquisas sejam compreendidas como dispositivos de “comprovação” sobre contextos específicos (principalmente aquelas relacionadas às áreas biomédicas e biológicas, por exemplo, que prezam sobremaneira o fator objetividade), não podemos perder de vista, como sugere Goldenberg (2005), que dedicar-se à atividade investigativa é lançar-se ao exercício heurístico cujo “maior achado” é a descoberta daquilo que muitas vezes nem

hávamos pensado a respeito, embora *a priori* o nosso objeto de pesquisa já estivesse materializado.

Como argumenta Silva (2019, p.29), “Pesquisar é ‘fazer-vir’, passar do encoberto ao descoberto, fazer o objeto dizer ‘o que ele é.’” Assim, nesta proposta de investigação, nosso intento foi lançar-se nas relações possíveis que envolvessem o campo da EF em diálogo com as possibilidades da literatura.

O desenho metodológico dessa pesquisa configurou-se pelo seu aspecto qualitativo (MINAYO, 2010) e com objetivos descritivos (TRIVIÑOS, 1995), apresentando-se como uma investigação de caráter exploratório (TRIVIÑOS, 1995), isto é, procurou-se investigar possibilidades didático-pedagógicas de obras de literatura no trato dos conteúdos tradicionais da EF escolar, a partir de uma pesquisa do tipo bibliográfica (LAKATOS & MARCONI, 2003).

Inicialmente fizemos um levantamento de obras brasileiras caracterizadas como sendo “literatura infanto-juvenil<sup>30</sup>” que de alguma

---

<sup>30</sup> A literatura infanto-juvenil, segundo consta no Wikipedia (2021), “[...] é um ramo da literatura dedicado especialmente às crianças e jovens adolescentes. Nela, se incluem histórias fictícias infantis e juvenis, biografias, novelas, poemas, obras folclóricas e culturais, ou simplesmente obras contendo/explicando fatos da vida real (ex: artes, ciências, matemática etc.). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura\\_infantojuvenil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_infantojuvenil). Acesso: 18 mar. 2021. Ainda sobre essa classificação (infantil e juvenil), segundo consta no Blog Cinderelas Literárias, encontramos a informação de que tal classificação considera faixa etária e níveis de leitura de acordo com as contribuições dos estágios de desenvolvimento de Piaget (3 a 6 anos – **pensamento pré-conceitual**; estágio de desenvolvimento de leitura: pré-leitura, utilizando gravuras, rimas; 6 a 8 anos – **pensamento intuitivo**; estágio de desenvolvimento de leitura: leitura compreensiva, utilização de textos curtos em cenários próximos, como família, escola e comunidade; 8 – 11 anos – **operações concretas**; estágio de desenvolvimento de leitura: leitura interpretativa, desenvolvendo a capacidade de ler e compreender textos curtos, como contos fantásticos, contos de fadas, folclore etc.; 11 a 13 anos – **operações formais**; estágio de desenvolvimento de leitura: leitura informativa

maneira tematizam aspectos relacionados a jogos, brincadeiras, esportes (práticas corporais diversas), em um movimento de elaboração de uma catalogação dessas obras, com dez delas sendo selecionadas para compor o estudo, formando o seguinte quadro:

**Quadro 1** – Obras de literatura pertinentes à pesquisa

OBRA	AUTOR(A)
Lili Pimenta, a dona da bola	Edson Gabriel Garcia
Um time muito especial	Jane Tutikian
Na marca do pênalti	Leo Cunha
Desprezados F.C.	Júlio Emílio Braz
Sabor da vitória	Fernando Vaz
Zero a Zero	Tadeu Pereira
O goleiro Leleta e outras fascinantes histórias do futebol	Cyro de Mattos
A guerra das sabidas contra os atletas vagais	Margarita Patriota
Joana Banana	Cristina Porto
Manobra radical	Edith Modesto

Fonte: os autores (2022)

A partir dessa identificação e levantamento dessas fontes de dados para a pesquisa, os livros foram adquiridos e lidos, com a produção de uma sinopse e resenha de cada um deles.

Um outro intento, nesse movimento metodológico, foi analisar limites e possibilidades interdisciplinares, a partir do que é proposto pela BNCC, documento normativo que insere a EF na área de Linguagem, no diálogo com Arte, Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa.

---

ou factual, exercitando a capacidade de ler textos mais extensos, como de ficção científica, de atualidade, de histórias de amor etc.; 13 a 15 anos – **operações formais**; estágio de desenvolvimento de leitura: leitura crítica, assimilando ideias e confrontando-as com as suas experiências, a partir de narrativas de viagens, conflitos sociais, crônicas, contos. Disponível em: <https://cinderelasliterarias.wordpress.com/2015/10/10/literatura-infantil-e-faixas-etarias/>. Acesso: 18 mar. 2021.

Por fim, procuramos refletir quanto às possíveis contribuições da Literatura para os saberes e práticas da EF escolar, enquanto tentativa de uso desses materiais pedagógicos e culturais na ampliação do repertório cultural dos sujeitos envolvidos (com a discussão de raça/etnia, gênero, classe social, contexto cultural, práticas corporais, infância e juventude, atitudes, valores, normas etc.). Neste texto, os dados são apresentados e discutidos no item “Desvendando e mergulhando na literatura em relação às práticas corporais e Educação Física: possibilidades”, com os dados sintetizados no Quadro 3 (a ser apresentado no decorrer do trabalho).

### **Literatura na Educação Física Escolar? Investigando produção acadêmica sobre essa relação possível**

Inicialmente foi feita uma pesquisa nas revistas brasileiras de EF levando em consideração o critério Qualis de A1 a B5, envolvendo, portanto, um total de 33 revistas<sup>31</sup>, considerando o período temporal entre os anos 2000 até 2021, englobando artigos, ensaios, relatos de experiência e resenhas. O escopo utilizado foi: “literatura” AND “literatura infantil” OR “literatura infanto juvenil” sempre fazendo a leitura do título, resumo e palavras-chaves.

Ao ler o título, resumo e as palavras chaves foi feita uma seleção dos textos que realmente abordassem o tema em questão, seleção essa que não conseguiu captar nenhum<sup>32</sup> texto sobre literatura e EF.

Desse modo, resolvemos adicionar mais alguns descritores para tentar uma melhora no nosso material, sendo assim, foram adicionadas

---

<sup>31</sup> Apenas na Revista Brasileira de Educação Física Escolar não conseguimos fazer a busca por não ser possível pesquisar por palavras-chave.

<sup>32</sup> Encontramos alguns resultados em algumas revistas, mas nada que se encaixasse de maneira específica à nossa investigação. Muitos textos tratavam de “literatura da Educação Física”.

as palavras chaves “livros infantis”, “livros juvenis”, “contos” e “crônicas<sup>33</sup>”.

Nessa segunda tentativa de busca conseguimos identificar e selecionar 04 (quatro) textos, seguindo critérios descritos anteriormente (anos 2000-2021; revistas A1-B5; englobando artigos, ensaios, relatos de experiência, dissertações; lendo resumo, título e palavras chaves). Por conhecermos dois textos publicados recentemente, incluímos os mesmos no quadro 2:

**Quadro 2 – Produção acadêmica envolvendo literatura e EF**

PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES	PUBLICAÇÃO	ACESSO
Cadernos de Formação RBCE	Uma proposta didático-pedagógica em EF infantil: a literatura brasileira e as temáticas corpos, gêneros e diferenças	Viviane da Silva Dias Ceratti, Maria Simone Vione Schwengber	2020	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2419">http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2419</a>
Revista Motrivivência (UFSC)	Pedagogia histórico-crítica e EF: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais	Leonardo Carlos de Andrade; Jéssica da Silva Duarte de Andrade; Sérgio de Almeida Moura	2020	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e71786">https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e71786</a>
Cadernos de Formação RBCE	Viajando no mundo da literatura infantil: uma experiência pedagógica nas aulas de EF	Milainy Ludmila Santos Goulart	2018	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2300">http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2300</a>
Revista Kinesis	Livros infantis, gênero e práticas	Mariana Zuaneti Martins, Tuffy Felipe	2016	<a href="https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article">https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article</a>

<sup>33</sup> Vale ressaltar que quando foi feita a busca pela palavra-chave "crônicas" apareceram muitos resultados, porém, muitas das vezes esses resultados falavam a respeito de doenças crônicas e não de crônicas no sentido de livros/histórias, que foi o objetivo da nossa busca.

(UFSM)	corporais: uma proposta pedagógica em EF a partir do livro Leila menina	Brant		<a href="#">/view/22232</a>
Revista Brasileira de Ciência e Movimento (UCB)	Representações femininas na crônica esportiva – personagens criadas por literatos	Maria Thereza Oliveira Souza, André Mendes Capraro	2016	<a href="https://portalrevista.s.ucb.br/index.php/RBCM/article/view">https://portalrevista.s.ucb.br/index.php/RBCM/article/view</a>
Revista Arquivos em Movimento (UFRJ)	Construindo representações	Claudio Marcelo de Almeida	2010	<a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9167">https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9167</a>

Fonte: os autores (2022)

Desta forma, fizemos a leitura dos textos selecionados e confeccionamos resumos dos mesmos trazendo basicamente o que eles tratam, inferindo possibilidades diante das obras por nós selecionadas para a pesquisa. Por questões de prioridade quanto à apresentação e análises dos dados, não trazemos, para a versão deste texto, as sínteses desses 6 (seis) artigos apresentados no Quadro 2, mas consideramos que esse conjunto textual traz uma riqueza de possibilidades que configuram-se como importantes materiais para a EF, permitindo-se pensar em articulações no que tange ao uso da literatura nas aulas de EF, possibilitando experimentar (e estimular) variados conteúdos das obras literárias. Entretanto, faz-se necessário sinalizar a baixa quantidade desse tipo de trabalho divulgado academicamente nas plataformas, evidenciando que essa incipiência de conhecimento reflete a necessidade de mais trabalhos que aproximem e relacionem a EF com a literatura ou o campo das Artes em geral.

## Desvendando e mergulhando na literatura em relação às práticas corporais e Educação Física: possibilidades

Em um segundo momento, fizemos a leitura dos 10 (dez) livros de literatura (Quadro 1), produzimos uma resenha para cada um deles, e, a partir delas, apresentamos agora uma síntese da obra. Para melhor ilustrar as possibilidades da literatura com a EF, organizamos o Quadro 3 que será apresentado posteriormente, com uma breve discussão a partir dos dados extraídos das obras em relação aos nossos objetivos investigativos.

O livro “Lili pimenta, a dona da bola” (GARCIA, 2009) conta a estória de uma menina chamada Lili, que estava no período da puberdade e participava de um time de futebol como goleira, sendo ela a única menina da equipe. O time queria participar de um campeonato que o professor de EF estava organizando, porém, no regulamento não dizia nada sobre times mistos, causando uma grande confusão, até que decidiram por deixar a menina jogar. Lili sentia algo por um de seus colegas, e não sabia o que era, o time ganhou o campeonato com sua ajuda no dia do aniversário dela, e ao entardecer todos foram para a festa da mesma, levando presentes, sendo que o presente que ela mais gostou foi o dado pelo seu amigo que ela estava apaixonada.

O livro “Um time muito especial” (TUTIKIAN, 2009) conta a estória de um time de futebol muito simples e carente, que tinha poucos recursos mas jogavam bem. Vemos uma ênfase para um dos integrantes do time, o Muralha, que tinha esse apelido porque não falava e defendia todo e qualquer tipo de bola. Ele morava na rua e vivia da ajuda de seus amigos de time, que levavam comida e roupas para o amigo, porém, a professora da turma chamou uma assistente social sem a turma saber, para tentar ajuda-lo. Muralha foi levado pela assistente social, com o intuito de encontrar seus pais, e se isso não acontecesse, a professora se prontificou a ser sua tutora. Havia um

ritual sempre que a turma jogava, aguardavam Muralha para um abraço ao final do jogo, deixando seu espaço na roda do abraço.

Outro livro, “Na marca do pênalti” (CUNHA, 2002), conta a estória de uma turma que morava em uma cidade onde tudo se remete ao futebol, inclusive as disciplinas na escola, exceto a de um professor de História, que odiava futebol e, por conta disso, não relacionaria sua disciplina com o futebol. Isso causou uma grande confusão, um grupo de alunos se mobilizou para roubar a prova na sala dos professores e assim fizeram, sobrando as implicações disso para a única menina que se envolveu no roubo. A cidade tinha um ídolo do futebol, um conterrâneo que fazia muito sucesso no esporte, e a irmã da garota envolvida no roubo da prova odiava futebol, como o professor de História. Quando eles souberam que o conterrâneo da cidade iria ver a mesma participar de um jogo, os dois fizeram uma bagunça em frente à igreja em sinal de protesto, recebendo um “sermão” do padre. Depois, os jovens descobriram que o professor odiava futebol porque um dia ele foi muito bom e famoso neste esporte, porém, quando a idade bateu, os clubes já não o queriam mais, deixando-o de lado, e a irmã de Ana na verdade era apaixonada pelo conterrâneo da cidade, porém eles haviam tido um desencontro na vida, desencadeando essa raiva nela. Ao final, a irmã de Ana começou a namorar o ídolo da cidade e o professor de História foi convocado como técnico da seleção da cidade, já que ele sabia tudo sobre futebol.

Já o livro “Desprezados FC” (BRAZ, 2009) conta a estória de um time reserva que teve que jogar um campeonato como titular porque os jogadores titulares estavam todos com caxumba, apesar de ninguém ter apoiado a convocação do time reserva (de toda forma, eles tinham que jogar!). A questão é que eles não sabiam jogar, e por isso eram apelidados de “Desprezados FC”, sendo que apenas um deles sabia jogar um pouco. Depois da primeira derrota, o pai desse único jogador mediano tornou-se treinador da equipe, por abandono do treinador

anterior. E com a ajuda do novo treinador e algumas poucas pessoas do colégio, eles foram para a final. Com isso, os titulares já tinham se recuperado da caxumba e queriam jogar a final, iniciando-se uma grande confusão, já que o time reserva era quem tinha conseguido chegar à final e não iriam jogá-la? A escola posicionou-se a favor do time reserva e com seus reservas foram jogar a final, ganhando a partida e conquistando o campeonato para a escola.

No livro “Sabor da vitória” (VAZ, 1998) conta-se a estória de um garoto chamado Delém, de um time de futebol que durante uma partida foi instruído pelo seu técnico a marcar seu adversário com todas as forças, independente do que acontecesse, o que acarretou que um jogador adversário foi levado ao hospital. Depois da vitória na partida, Delém ficou sabendo que seu adversário havia parado no hospital, e se sentiu muito mal com isso. Ele descobriu que o garoto era de família carente e buscou ajudá-lo de qualquer jeito, buscando um emprego àquele que machucou, pois se tratava de alguém que precisava ajudar sua mãe, e, assim, ele melhorou um pouco sua situação financeira. Tempos depois, Delém se viu em uma situação bastante parecida na hora da marcação do adversário, mas, desta vez, retraiu-se para evitar qualquer acidente, tomando assim um gol que foi muito repreendido pelo técnico, daí em diante Delém tomou a decisão de jogar apenas por diversão.

Por sua vez, a obra “Zero a Zero” (PEREIRA, 2012) apresenta um menino que jogava em um time juvenil e foi convocado para o time principal, tendo que deixar seu emprego para se dedicar ao esporte, assim ele começou a sua ascensão no esporte e logo comprou uma moto, e levou sua irmã para passear. Ele tinha uma namorada, porém por conta da diferença da cor da pele dos dois, os pais dela não concordaram com o namoro. Seu pai era um alcoólatra agressivo que, com ajuda de seu chefe, conseguiram interná-lo, sendo que, tempos depois, morreu por excesso de medicações. Rodrigo se envolveu em um

acidente de moto e ficou paraplégico, encerrando sua carreira no esporte e voltando ao seu trabalho anterior. Tempos depois, sua irmã se casou e mudou de cidade, e em seguida sua mãe faleceu. Tendo agora apenas sua irmã, que tentou levá-lo para morar com ela, embora sem sucesso, ele passou a morar sozinho, e só sentia falta de alguém para “tabelar uma bola”.

Quanto à estória de “O goleiro Leleta e outras fascinantes histórias de futebol” (MATTOS, 2005), temos, na verdade, quatro estórias, todas elas sobre futebol. Na primeira, um menino que sempre quis jogar em um time e nunca havia conseguido, fato concretizado apenas depois, que, em uma partida, a bola caiu no rio e foi levada pela correnteza, e ele ofereceu sua bola para o jogo com a condição de entrar para jogar, e assim aconteceu. Na segunda estória, temos um garoto que era muito grande para sua idade, e por isso causava confusão toda vez que entrava para jogar, ele era goleiro e foi convocado para fazer parte de um time; em uma das primeiras partidas do time ele entrou para o jogo porque o goleiro titular estava suspenso, e fez uma defesa que ele sempre sonhou em fazer, ganhando a confiança do time inteiro. Na terceira estória, um garoto que era muito fã do time do Botafogo, o qual perdeu o jogo que aconteceu em sua cidade do seu time do coração porque sua tia que morava em outra cidade o convidou para passar o fim de semana lá com ela, porém ao voltar para casa ele percebeu que não perdeu muita coisa, seu amigo lhe contou que caiu um temporal durante o jogo e que a bola não rolou como deveria, fazendo com que o jogo fosse um fiasco. Por fim, a quarta estória, fala sobre um goleiro que pouco tempo antes de uma partida de final ficou sabendo que seu pai, maior torcedor do seu time, havia falecido. Ele jogou bravamente, defendendo todas as bolas, e ao final do jogo, voltou para casa, onde seu pai estava sendo velado e enrolou o caixão com a bandeira do time e disse: “pode ir sossegado, pai, que somos os campeões”.

O livro “A guerra das sabidas contra os atletas vagais” (PATRIOTA, 2005) conta a estória de um grupo de alunos de uma escola que faziam trabalhos juntos e que formaram três casais, os quais foram desfeitos após a denúncia das meninas de que os meninos não ajudavam nos trabalhos e ficavam durante esse tempo praticando seus esportes favoritos, como *skate*, futebol e basquete. Com o fim do relacionamento os meninos tentaram reconquistar as meninas usando as outras garotas da turma, causando uma enorme confusão devido ao assédio causado. Com a separação dos casais e do grupo, os meninos acabaram reprovando com notas baixas, alguns continuaram no mesmo colégio particular e um dos meninos passou a estudar em um colégio público, tempos depois, os casais começaram a se encontrar em ambientes fora da escola e começaram a se aproximar novamente.

No livro “Joana banana” (PORTO, 2002) temos uma estória sobre uma garota que foi apelidada assim pelos meninos da rua em que ela foi morar, porque esses meninos ficaram chateados devido ao fato que, naquela casa que Joana foi morar, era para estar um outro menino, que iria completar o time deles que estava desfalcado, o que foi feito posteriormente por Joana. Porém, depois da vitória com sua ajuda, os garotos não falavam mais com ela, que se chateou e montou um time feminino com a ajuda de seus familiares e vizinhos para fazer um amistoso contra os meninos. Foi surpreendida no primeiro momento porque o menino que ela estava gostando jogava como goleiro no time adversário, porém, mesmo com a surpresa, o time de Joana ganhou a partida, dando a ela o “gostinho de vingança”. Após a partida, todos foram assistir ao jogo do Brasil em um restaurante, e, no dia seguinte, Joana foi surpreendida pela cobrança do menino que ela gostava para saber da resposta de um pedido que ele havia feito dias antes do jogo, de namorarem, que foi aceito, e, ao final, as meninas mantiveram o time para futuros jogos.

E por último, no livro “Manobra Radical” (MODESTO, 2017),

temos uma estória que fala sobre uma amizade entre um menino pobre e outro rico através do gosto pelo *skate*. O menino pobre trabalhava no semáforo e levou seu *skate*, recém montado com muito esforço, o que chamou a atenção do menino rico que gostava de *skate* mas não sabia andar, propondo ao garoto que o ensinasse a brincar com o equipamento. Pagando-o por isso, assim foi feito, porém, durante uma das aulas de *skate*, a carteira do pai do menino rico sumiu, sendo o menino pobre acusado e levado à delegacia para esclarecimentos, que foram inconclusivos devido à falta de provas do pai do garoto rico. Momentos depois a carteira foi encontrada no escritório de um amigo de seu pai, que ele havia visitado, sendo tudo esclarecido. Posteriormente, o menino pobre ganhou um emprego na empresa do pai do menino rico, e com isso, passou a poder ajudar sua madrinha. Os dois meninos fizeram uma apresentação de *skate* no aniversário do menino rico com a ajuda dos amigos do garoto pobre, construindo assim uma amizade.

A partir dessas sinopses, e considerando os objetivos da investigação em associar possibilidades pedagógicas para a EF escolar ao trazer aspectos da literatura para as aulas de EF, organizamos o Quadro 3, na sequência, buscando visualizar possíveis correlações dos livros com a EF escolar, como por exemplo, modalidades esportivas que aparecem nas estórias e que podem ser articuladas com saberes e práticas da EF escolar, bem como, relações com a BNCC, com valores humanos, curiosidades e aspectos interdisciplinares.

**Quadro 3 - Dados extraídos das obras de literatura**

OBRA	MODALIDADE DE ESPORTIVA	RELAÇÕES POSSÍVEIS COM A EF SEGUINDO A BNCC	VALORES	CURIOSIDADES	INTERDISCIPLINARIDADE
Lili Pimenta,	Futebol	Tematização do futebol	Machismo no futebol e na escola	Puberdade; Namoro na adolescência	Ciências; Português; História

a dona da bola					
Um time muito especial	Futebol	Tematização do futebol e a problemática das mulheres no futebol	Empatia; cooperação	Problemas sociais	Português; História
Na marca do pênalti	Futebol	Tematização do futebol, suas técnicas e táticas	Paixão por futebol; Idolatria a atletas de alto rendimento	Sentimentos como raiva, amor, arrependimento, fé	Ciências; Português; História
Despreza dos F.C.	Futebol	Tematização do futebol como esporte	<i>Bullying</i> ; Papel do professor de EF; Segregação por “talento”	Desprezo; Competição esportiva em contexto escolar; Cultura/educação subjetiva; Sentimentos e aspectos atitudinais; Doenças contagiosas	Ciências; Português; História
Sabor da vitória	Futebol	Tematização do Futebol como esporte e seu caráter competitivo	Violência no esporte; violência doméstica	Anatomia humana	Ciências; Português; História
Zero a Zero	Futebol	Tematização do futebol	Inclusão; Saúde mental; Preconceito racial; Alcoolismo e violência doméstica	Prostituição como profissão; Deficiência motora	Ciências; Português; História
O goleiro Leleta e outras fascinantes histórias do futebol	Futebol	Tematização do futebol, sua história e dos seus atletas	Gordofobia; Tradição/ amor pelo futebol; Pré-conceitos; Violência no esporte	Responsabilidade e compromisso com seu trabalho	Português; História
A guerra das sabidas	Esportes em geral, como	Tematização do conteúdo esportes	Assédio, violência e importunação	Namoro na adolescência e na escola;	Português; História

contra os atletas vagais	basquete, <i>skate</i> , capoeira e futebol		sexual; Amizade; Masculinizaçã o do esporte	Rivalidade entre os sexos	
Joana Banana	Futebol	Tematização do futebol; Tematização da Copa do Mundo; Visualização do futebol como cultura popular	Sentimentos de paixão adolescente	Meninas no futebol; Cultura popular (Festas Juninas); Namoro na adolescência	Português; Artes; História; Ciências
Manobra radical	<i>Skate</i>	Tematização do <i>skate</i> como prática corporal de aventura urbana	Amizade e cooperação no esporte	Desigualdade social; Injustiça social; Pobreza.	Português; História

**Fonte:** os autores (2022)

Assim, com a leitura dos dez livros, foi possível identificar a possibilidade de trabalhar as modalidades esportivas do Futebol, Basquete, *Skate* e Capoeira, mas também diversos valores humanos presentes na sociedade, dentro das aulas de EF, utilizando livros de literatura, antes ou depois da introdução e discussão do conteúdo para uma complementação e consolidação dos saberes mobilizados.

Os textos selecionados de periódicos com temática envolvendo literatura e EF nos mostram a possibilidade do trabalho com alguns temas aqui encontrados, como por exemplo, o texto de Ceratti e Schwengber (2020), o qual aponta uma perspectiva convergente com os livros de literatura lidos e fichados, neste texto, as referidas autoras abordam quanto a preconceitos, resistência ao diferente, e que foram quebrados durante as aulas com a ajuda da literatura.

Outro tema encontrado e que já foi desenvolvido foi o tema práticas corporais de aventura, que aparece no texto de Andrade, Andrade e Moura (2020), os quais desenvolvem as práticas corporais de

aventura no primeiro ano utilizando aspectos lúdicos e a literatura para potencializar as vivências e as aprendizagens.

Dentro desses textos também foram encontradas possibilidades interdisciplinaridades, as quais associamos aos livros que lemos, como por exemplo, no texto de Goulart (2018), a autora nos mostra a possibilidade de interdisciplinaridade com a disciplina Artes por meio do conteúdo dança, que na BNCC demonstra ser um conteúdo a ser trabalhado por essas duas disciplinas.

Também podemos ver essa interdisciplinaridade no texto de Martins e Brant (2016), comparando movimentos do futebol com movimentos da dança, que a sociedade os tem como diferentes, mas que na verdade são muito parecidos.

Já o texto de Souza e Capraro (2016) trata a representação feminina na literatura envolvendo o esporte futebol, mostrando que algumas obras tendem a menosprezar a capacidade feminina, já outras utilizam da imagem feminina para explicar regras, conceitos, trabalhando assim na formação da imagem feminina que se forma a partir das distintas subjetividades humanas quando se lê sobre algo, sendo assim, vimos que existem algumas possibilidades a partir de algumas publicações recentes no campo da EF.

São sugeridas pela BNCC algumas modalidades a serem desenvolvidas, uma delas é a de invasão ou territorial, que diz respeito ao futebol, futsal, basquetebol, handebol, entre outros esportes. Algumas delas foram visualizados nos livros, como por exemplo, o futebol, na maioria deles possibilitando a tematização do mesmo, suas técnicas, táticas, história, sua visualização como cultura popular e também a problemática das mulheres no futebol.

O basquete foi visualizado em apenas um livro, mesmo assim, permite sua discussão e correlação com a temática.

Outra modalidade encontrada na BNCC é a de lutas, que diz respeito a esportes que combinam ataques e defesas com o intuito de

desequilibrar, imobilizar, contundir, ou excluir o oponente de determinado ambiente, como é o caso da capoeira, que por sua vez também pode ser tratada na modalidade dança, já que existem essas duas vertentes, dança/luta, trazendo mais uma possibilidade de correlação com os livros “Joana banana” e “A guerra das sabidas contra os atletas vagais”.

Outro conteúdo da EF presente na BNCC são as práticas corporais de aventura, que têm uma vertente na natureza e uma urbana, podemos relacioná-la com a modalidade *skate*, conforme visualizamos no livro “Manobra radical”, tratando-a como uma prática corporal de aventura urbana, já que o *skate* é praticado nas cidades.

Os valores humanos encontrados nos livros trazem à tona uma discussão comum a toda escola a respeito da formação do cidadão. O machismo é um valor muito antigo e gerador de vários conflitos, que por sua vez, traz dificuldades à prática escolar da EF, já que, *a priori*, as práticas de EF, e principalmente dos esportes, eram totalmente voltados aos homens, deixando assim as mulheres de fora dessas práticas, tornando o esporte masculinizado. O futebol é o esporte que mais representa essa condição. Em contrapartida, o futebol é o esporte mais praticado e que gera interesse, ao menos na população brasileira, mostrando-nos outros valores, como o amor, a paixão, que se estende aos seus atletas.

Um outro valor que aparece nos livros e que também tem relação com a EF e o futebol é a violência, que além de estar no esporte perpassa em outras áreas da sociedade, como a violência doméstica, que podemos visualizar em alguns livros, ou pela violência sexual, que pode ser trazida, como assédio ou importunação sexual, e que está dentro da sociedade no geral, não só no esporte ou em casa.

Alguns preconceitos também puderam ser visualizados, no sentido de conceituar/taxar sem conhecer previamente sobre algo ou alguma coisa, que é muito pertinente na área dos esportes, o

preconceito racial, entre pessoas brancas e negras, que visualizamos na sociedade brasileira em geral, em todos os lugares.

Outro preconceito que se revela hoje em dia está relacionado à gordofobia, que na sociedade atual, está sendo evidenciado e problematizado aos poucos, mas que ainda está muito evidente, causando sérios problemas a quem é alvo. Presente não só nas aulas de EF, mas em todas as áreas da sociedade, compõe um imaginário de senso comum que procura padronizar corpo, sendo o “corpo ideal” um corpo “em forma”, “magro”, “delgado”, e aqueles(as) que não se ajustam a esse modelo, sofrem *bullying*, que também é muito constante e evidente na escola, causando muitos problemas entre os alunos.

Todos esses preconceitos estão presentes nas aulas de EF e nas escolas, e podem ser temas relacionados à EF, cuja mediação pedagógica deve permitir uma discussão e expansão de visão dos alunos, com os valores relacionados aos preconceitos são valores de caráter atitudinal, já que são valores relacionados a saber/fazer.

Alguns valores que consideramos positivos também foram visualizados, como a empatia, a cooperação, inclusão e amizade, ou seja, foram valores encontrados que podem ser discutidos e investigados dentro da disciplina de EF (como em qualquer outra), sempre buscando relacioná-las às práticas corporais enquanto conteúdos da EF considerando o contexto da cultura corporal de movimento (BRACHT, 1999).

Por exemplo, nos esportes coletivos, é necessário a cooperação dentro de cada equipe para o próprio sucesso, formando assim laços de amizade e empatia, buscando sempre se colocar no lugar do colega de equipe. Para pensarmos o valor da inclusão, basta lembrarmos que vivemos em uma sociedade desigual, que todos têm limitações e condições de vida diferenciadas, assim, devemos incluir todo e qualquer ser que queira participar da ação, esses valores são de caráter atitudinal também, relacionados ao saber/fazer.

No livro “Desprezados FC” encontramos o que pode ser denominado como “segregação por talento”, que é muito corriqueiro no esporte e que pode ser discutido nas aulas de EF, buscando colocar em contrapartida a inclusão, conforme já comentado.

Em relação aos aspectos que envolvem a saúde mental, identificamos elementos possíveis dessa discussão em alguns livros. Trata-se de uma discussão bastante atual e pertinente em decorrência do modo de viver diante da pandemia de covid-19, mas também pelo fato de vivermos em sociedades medicalizadas e que tendem a patologizar os acontecimentos e sentimentos humanos.

Quando consideramos, por exemplo, os acontecimentos desde março de 2020, com o mundo enfrentando uma pandemia de covid-19, vemos também que estamos cada vez mais diagnosticando casos de distúrbios e doenças mentais.

Junior (2015) organizou uma matéria no site *news.un.org*, que afirma que a Organização Mundial da Saúde alerta que 10% da população tem distúrbio de saúde mental, chegando ao número de aproximadamente 700 milhões de pessoas: imaginemos quanto esse número pode ter variado (para mais) nesse tempo de 2015 para 2022. Vários fatores influenciam para a aparição desses distúrbios, por exemplo, temos muitas obrigações e pouco tempo reservado às atividades recreativas, lúdicas e de lazer, o que muitas vezes pode acarretar um outro problema de saúde pública, neste caso, por exemplo, o alcoolismo (que aparece no livro “Zero a Zero”), que não é novo e que gera muitos problemas principalmente envolvendo famílias inteiras.

Outra característica visualizada nos livros foi a temática do romance adolescente, provavelmente uma característica comum ao público adolescente, enquanto característica dessa etapa da vida em que grandes transformações de ordem biológica, psicológica e social

ocorrem em suas vidas, podendo ser discutido o tema em busca de conhecimentos quanto às relações humanas na juventude e vida adulta.

Também identificamos aspectos no que se refere ao papel do professor de EF, que entendemos que deve ser uma busca incessante por formar cidadãos não só com conhecimentos relacionados à dimensão biológica do físico/corporal, mas também com conhecimentos sociais e psicológicos, na perspectiva holística de compreensão do ser humano como ser que integra, sem separação, o físico, o psicológico, o social e o cultural.

Algumas curiosidades foram encontradas nos livros e mencionamos de forma resumida nos tópicos abaixo:

- problemas, desigualdades e injustiças sociais;
- pobreza, fato muito pertinente no Brasil;
- anatomia humana, voltada à área dos esportes;
- doenças contagiosas, como no caso da caxumba;
- deficiência motora (caso do atleta que ficou paraplégico devido a um acidente);
- puberdade e namoro na adolescência e na escola;
- competição esportiva em contexto escolar e meninas no futebol;
- elementos culturais que são aprendidos enquanto saberes fora do contexto escolar (como as festas de São João) mas que implicam em práticas artísticas e culturais no contexto escolar;
- sentimentos como raiva, amor, arrependimento, fé e aspectos atitudinais, enquanto elementos decorrentes das complexas relações humanas que são intensamente vivenciadas dentro da escola;
- rivalidade entre os sexos, que é tratado como algo “normal” e que precisa ser problematizado no contexto escolar;

- o sentimento de desprezo, por não conhecer ou não gostar de coisas diferentes (que na verdade, são apenas desconhecidas);
- responsabilidade e compromisso com o que nos dedicamos na vida.

E por fim, alguns aspectos que tratamos como “interdisciplinaridades”, por observarmos nesses elementos presentes nos livros algumas possibilidades de trato pedagógico no contexto escolar, envolvendo EF e outros componentes curriculares. Começamos quanto às possibilidades com Língua Portuguesa, que pode ter correlação com todos os livros, já que estudamos a leitura e podemos estudar também a escrita.

Outra possibilidade seria com as Ciências, que pode ser relacionada com alguns dos livros lidos pelos seguintes temas: puberdade como mudanças orgânicas e corporais, doenças contagiosas, sentimentos e aspectos atitudinais como mudanças no corpo humano, anatomia humana e deficiência motora.

Também seria possível trabalhar interdisciplinarmente com a dimensão da História, com os temas: histórias e origem dos esporte, dos mais variados preconceitos, do machismo (cultura do patriarcado), das desigualdades e injustiças sociais (abordagem sociológica), da violência doméstica e sexual, da atuação das mulheres no esporte e da rivalidade entre os sexos, para podermos entender melhor a sociedade em que vivemos (abordagem antropológica).

E, claro, como não poderia deixar de ser, da EF com Artes, com o tema da dança, por exemplo, com a quadrilha das festas juninas e a capoeira, mas que pode ser ampliado para outros e mais diversos tipos de manifestações corporais artísticas. Vale ressaltar que o conteúdo dança, segundo a BNCC, faz parte da EF e das Artes, sendo assim, é um conteúdo comum e interdisciplinar, guardadas as possíveis diferenças

de abordagem entre esses dois saberes quando envolve o contexto escolar.

É sabido que existem vários limites entre essas interdisciplinaridades, que vão desde o material necessário para tal, que inicialmente apontamos como exemplo, os livros, até a disponibilidade de cada disciplina, a colaboração da escola e dos/as professores/as.

A utilização da literatura nas aulas de EF (mas não só), contribui não apenas no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, mas também no aumento do seu conhecimento acerca da sociedade e do mundo em que vivemos, conforme sustentam Lakatos & Marconi (2003) e Luckesi *et al.* (1991).

Para tais autores, a leitura é um mecanismo de conhecimento e utilização das riquezas produzidas pelos homens ao longo da história, e em se tratando da EF escolar brasileira, a literatura enriquece o saber do aluno(a), que mesmo que não tendo a condição de experimentar a modalidade apresentada no livro (o que é muito comum nas nossas escolas públicas, por falta de estrutura, material, ou mesmo o reconhecimento de que falta aos professores saberes mais específicos sobre determinadas práticas corporais, entre outros empecilhos), ao menos o aluno adquire a informação de como funciona, o que é, como jogar tais modalidades, conhecimento de experiências alheias, que ajudam na construção do seu saber fazer.

Segundo Luckesi *et al* (1991), o processo de conhecer, específico do ser humano, vincula-se profundamente em nossa cultura, com o *sistema educacional*, sendo que escola e universidades devem ser lugares “[...] por excelência do cultivo do espírito, do saber, e onde se desenvolvem as mais altas formas da cultura e da reflexão.” (LUCKESI *et al.*, 1991, p.41).

Em geral, existem várias possibilidades didático-pedagógicas no que tange à literatura e as aulas de EF, além dos aspectos de interdisciplinaridade identificados aqui, é possível abordar os

conteúdos programáticos da EF, primeiramente com a leitura das obras, com a intenção em determinado conteúdo, causando uma sensação de pertencimento aos alunos, possibilitando aos mesmos a impressão de que estamos abordando algo que eles já têm o conhecimento básico, podendo, posteriormente, desenvolver o conteúdo a níveis mais aprofundados. Essa ação potencializa o aprendizado e a participação dos alunos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais produtivo e prazeroso.

## **Considerações finais**

Na pesquisa desenvolvemos uma revisão de literatura para o apanhado de textos que relacionam a literatura à EF, além de identificarmos e selecionarmos 10 (dez) livros de literatura que pudessem ser utilizados nas aulas de EF, e, com isso, foi feita a leitura e o mapeamento de temas e de possibilidades interdisciplinaridades, trazendo algumas possibilidades didático-pedagógicas para a EF enquanto componente curricular vinculado à área de Linguagens.

Algumas limitações foram encontradas no decorrer da pesquisa, a primeira delas foi o baixo número de textos (apenas 6) tematizando a relação entre literatura e EF em periódicos brasileiros de EF, embora tal dado ratifique a importância e a pertinência desta investigação.

Consideramos ser viável e concretizada a investigação das possibilidades didático-pedagógicas das obras de literatura brasileira, podendo ser utilizadas com os conteúdos tradicionais da EF Escolar. Tal inferência é possível pelo próprio movimento por nós realizado, tendo selecionado dez obras de literatura, cujo tema envolvendo práticas corporais podem ser utilizadas nas aulas de EF.

A análise de relações possíveis, limites e possibilidades interdisciplinares entre EF e Literatura, principalmente a partir do que

a BNCC sugere/apresenta foi feita, sob nosso olhar, com sucesso, como demonstramos no quadro 3 e sua análise posterior. Conforme tal quadro, algumas modalidades esportivas foram visualizadas, a mais recorrente foi o futebol, mas também apareceu o *skate*, o basquete, modalidades essas que fazem parte do conteúdo da EF dentro da BNCC, em que vislumbramos algumas possibilidades de relações entre os livros de literatura com os conteúdos.

Ainda em relação ao quadro 3, que traz os dados extraídos das obras de literatura, podemos observar que foram identificados alguns valores humanos, como cooperação, empatia, sentimentos como raiva, amor, que podemos trabalhar em sala de aula com os alunos, trato que também faz parte do papel do professor, considerando-se que a nossa sociedade cada vez mais necessita de cuidados e tematização em relação aos sentimentos e a saúde mental que tem muito a ver com esses valores.

Também foram encontradas algumas possibilidades interdisciplinares, sendo a mais recorrente, sob nossa perspectiva, com a disciplina Língua Portuguesa, embora tenha aparecido com a disciplina Ciências (com a relação entre os sentimentos e as mudanças orgânicas no corpo e também com a anatomia humana), com a História (impulsionando a busca pela historicidade dos fenômenos humanos), e, também, com a disciplina de Artes (as danças).

Concluindo, compreendemos que obras de literatura brasileira podem ser utilizadas pela EF, trazendo possibilidades e contribuições ao campo da EF escolar brasileira, configurando-se como um importante artefato cultural ou material pedagógico que contribui para a ampliação do repertório cultural dos sujeitos envolvidos diante da cultura corporal de movimento, tão ampla e rica, embora tratada de maneira limitada e superficial pela EF escolar.

Seria interessante seguir investigando em busca de mais obras de literatura para vislumbrarmos mais conteúdos pertinentes a EF para

abordagem nas aulas. Outra interessante ideia seria investigar crônicas na tentativa de visualizar suas possibilidades pedagógicas. Também seria interessante propor oferta de oficinas pedagógicas sobre essas possibilidades, impactando no campo da formação de professores e, com isso, também no cotidiano pedagógico da EF.

## Referências

ANDRADE, L.C.; ANDRADE, J. da S.D.; MOURA, S. de A. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Motrivivência**, Florianópolis, 2020.

ARAÚJO, A.C. de. **Elementos do pós-moderno na representação do esporte no cinema contemporâneo**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, 154f. Natal, 2012.

BATISTA, A.P. **Educação Física e Recursos Educacionais Digitais: uma intervenção pedagógica no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 194f. Natal, 2021.

BETTI, M. **Janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus, 1998.

BETTI, M. **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira**. 2ª ed. ampl. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRACHT, V. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2ª. ed. Ijuí: Unijuí, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRAZ. J.E. **Desprezados futebol clube**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CERATTI, V. da S.D.; SCHWENGBER, M.S.V. Uma proposta didático-pedagógica em Educação Física Infantil: a literatura brasileira e as temáticas corpos, gêneros e diferenças. **Cadernos de Formação RBCE**, set./2020, p.11-24.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992; 2012.

CUNHA, L. **Na marca do pênalti**. 3.ed. São Paulo: Atual, 2002.

DANTAS JÚNIOR, H.S. Esporte e cinema: possibilidades pedagógicas para a educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v.3, n.2, p.67-78, set. 2012.

DANTAS JÚNIOR, H.S. Esporte e cinema na escola: usos pedagógicos para uma educação esportiva. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v.8, n.1, p.361-388, jan./abr. 2013.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1994.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

GARCIA, E.G. **Lili Pimenta, a dona da bola**. São Paulo: Atual, 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, v.1, n.1, p.9-24, 2009.

GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, v.1, n.2, p.10-21, 2010.

GOULART, M.L.S. Viajando no mundo da literatura infantil: uma experiência pedagógica nas aulas de Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, p.65-75, mar. 2018.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. **Visão didática da educação física**: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1991.

JUNIOR, E. OMS alerta que 10% da população global tem distúrbio de saúde mental. **ONU News**. 14 jul. 2015. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2015/07/1518201-oms-alerta-que-10-da-populacao-global-tem-disturbio-de-saude-mental>>. Acesso: 29 jul. 2022.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. 3ª. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA, A.M.; ANTUNES, P. de C.; SILVA, A.P. da; LEITE, J. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, v.16, n.1, p.11-29, 2009.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. 4ª. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LUCKESI, C.; BARRETO, E.; COSMA, J.; BAPTISTA, N. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINS, M.Z.; BRANT, T.F. Livros infantis, gênero e práticas corporais: uma proposta pedagógica em Educação Física a partir do livro Leila menina. **Kinesis**, v. 34, n. 1, 2016.

MATTOS, C. **O goleiro Leleta e outras fascinantes histórias de futebol**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MELO, V.A. de. **Cinema & Esporte**: diálogos. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2006.

MELO, V.A. de; PERES, F.F. (org.). **O esporte vai ao cinema**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2005.

MEZZAROBA, C. **A formação e constituição de um subcampo acadêmico**: a mídia-educação na Educação Física, configurações, perspectivas e inflexões. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 487f. Florianópolis, 2018.

MEZZAROBA, C.; MORAES, C.E.A. Uma sociologia histórica do campo da Educação Física brasileira – rupturas e atualidade. **Revista da Alesde**, Curitiba, v. 12, n. 1, p.90-113, jun. 2020.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

MODESTO, E. **Manobra Radical**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2017.

PATRIOTA, M. **A guerra das sabidas contra os atletas vagais**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PEREIRA, T. **Zero a Zero**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PIRES, G. de L. **Educação Física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

PORTO, C. **Joana banana**. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, J.M. da. **O que pesquisar quer dizer**: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2019.

SOUZA, M.T.O.; CAPRARO, A.M. Representações femininas na crônica esportiva: personagens criadas por literatos. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, 2016.

TANI, Go *et al.* **Educação Física Escolar**: Fundamentos de uma abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

TUTIKIAN, J. **Um time muito especial**. São Paulo: Atual, 2009.

VAZ, F. **Sabor de vitória**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

## NOTAS DE AUTORIA

**Cristiano Mezzaroba** é Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS), além de ser Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4214-0629>  
Contato: [cristiano\\_mezzaroba@yahoo.com.br](mailto:cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br)

**Jackeline Cristina Santos Rodrigues** é discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e realizou o PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica entre setembro de 2021 a setembro de 2022, com bolsa CNPq.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4222-5219>  
Contato: [jackeline.jc62@gmail.com](mailto:jackeline.jc62@gmail.com)

### Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

MEZZAROBA, Cristiano; RODRIGUES, Jackeline Cristina Santos. “Literatura infanto-juvenil e Educação Física escolar: investigando possibilidades”. **Sobre Tudo**, v. 14, n. 01, p. 138-174, Florianópolis: CA UFSC, 2023.

### Financiamento

A pesquisa contou com bolsa CNPq – PIBIC/UFS.

### Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

### Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

### Licença de uso

Os/as autores/as cedem à [Revista Sobre Tudo](#) os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta

licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### **Publisher**

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

### **Histórico**

Recebido em: 16/09/2022

Aprovado em: 08/07/2023

Publicado em: 31/7/2023